

## **LICÃO Nº 5 – ÉTICA CRISTÃ, PENA DE MORTE E EUTANÁSIA**

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 28/04/2018.  
E-mail do  
autor: [ibcneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:ibcneto@inaciocarvalho.com.br).

### **Comentários iniciais:**

Pena de morte:

- ao contrário do que se diz, o Brasil tem sim pena de morte, prevista na Constituição (art. 5º., inc. XLVII) apenas para crimes militares; o Código Penal Militar prevê a pena de morte para 33 crimes (ex: traição, deserção, conspiração), executada mediante fuzilamento (art. 56)

- tendência mundial: abandono da pena de morte; o Brasil assinou tratados internacionais que o impedem de restabelecer a pena de morte em outros casos

- não confundir pena de morte com homicídio; o que o mandamento Não matarás condena é o homicídio (o assassinato), não a pena de morte; o verbo *rātsah* empregado em Ex. 20.13 significa literalmente "não assassinarás"

- não há impedimento bíblico à pena de morte; Deus concedeu aos poderes humanos a decisão sobre apenar os crimes com a morte ou não

- o argumento contrário à pena de morte baseado no perdão de Caim não deve ser aceito, por dois motivos: 1) o perdão foi anterior à instituição da pena de morte; 2) Deus sempre pode perdoar e impedir a morte de qualquer pessoa, pois foi Ele quem instituiu a pena de morte, mas isso não significa que esteja proibida a pena de morte (este argumento também vale para o perdão a Davi)

- primeira base bíblica pra pena de morte: Gn. 9.6: "Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem"

- o próprio Deus instituiu a pena de morte para vários crimes na lei mosaica

- textos como Jo. 10.10 ("eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância") não são contrários à pena de morte, pois referem-se à vida eterna, não à vida terrena

- o NT não normatiza sistematicamente, mas traz referências indiretas à possibilidade da pena de morte, como em Rm. 13.1-4; Jesus chega a ampliar o conceito de homicídio, que era punido com pena de morte, para abranger também o ódio e o rancor

- e pelo episódio de Ananias e Safira (At. 5.1), podemos ver que Deus não aboliu a pena de morte no NT

- perdão de Jesus à mulher adúltera não deve servir de argumento contra a pena de morte, por vários motivos: 1) o foro não era o competente; Jesus não fazia parte do Sinédrio, a quem competia julgar os crimes; 2) Jesus não estava ali na condição de julgador humano de ninguém (o episódio da herança comprova isso – Lc. 12.13-14); Ele veio para salvar as pessoas, não para condená-las (comparar Is. 61.1-2 com Lc. 4.18-19); 3) na condição de filho de Deus, Ele poderia perdoar (ou deixar de aplicar a pena de morte a alguém), sem que isso implique necessariamente uma proibição geral à pena de morte; 4) há muito tempo já não se aplicava mais a pena de morte aos condenados por adultério; o costume já tinha afastado a aplicação da lei neste caso; 5) o processo estava todo errado; não trouxeram o adúltero junto com a mulher, só a mulher; e também não trouxeram as testemunhas, que era uma exigência da lei para a aplicação da pena de morte (Nm. 35.30; Dt. 17.6; Dt. 19.15); 6) os acusadores eram provavelmente também adúlteros, não tinham moral para acusar ninguém; 7) Ele sabia que a questão ali posta não era aplicar ou não a pena àquela mulher; eles estavam na verdade era testando Jesus; 8) o perdão de Jesus à mulher foi um perdão do pecado dela, não do crime dela, já que Ele não tinha autoridade civil para perdoar crimes

- o cristão, na condição de cristão, não tem que ser favorável ou contrário à pena de morte; essa é uma questão que cabe ao Estado resolver, não à igreja; podemos ter nossa opinião como cidadãos, mas não será uma opinião bíblicamente embasada

- a pena de morte não tem nada a ver com a possibilidade de o homem se arrepender; o arrependimento e o perdão divino dos pecados não afasta as consequências naturais do crime cometido; assim como um criminoso que se arrepende não deixa de ser preso, também não deixa de ser morto, se for o caso

- problemas éticos: carrasco, erro judiciário

#### Eutanásia:

- derivada de duas palavras gregas: "eu", que significa "bom"; e "tanatos", que significa "morte"; literalmente "boa morte"; é a interrupção da vida por motivos piedosos, para evitar o sofrimento de alguém

- existem dois tipos de eutanásia: a ativa e a passiva; ativa -> alguém providencia a morte da pessoa em estado terminal; passiva -> desligamento de aparelhos que mantém a vida; esta tem sido chamada também de ortotanásia (de "orthos" + "tanatos", literalmente "morte correta")

- o contrário da ortotanásia é a distanásia, que é a tentativa de manter a vida de alguém a qualquer custo, muitas vezes com sofrimento inútil e sem qualquer resultado

- não confundir eutanásia com "suicídio assistido", que é basicamente ajudar alguém a se suicidar; isto é crime previsto no art. 122 do Código Penal, com pena de 1 a 6 anos de reclusão; na eutanásia alguém mata aquele que está em estado terminal; no suicídio assistido, a pessoa colabora no ato de suicídio praticado pela própria pessoa que quer morrer

- na lei brasileira hoje não há qualquer referência à eutanásia, que é considerada crime de homicídio (art. 121 do CP), com pena de 6 a 20 anos de reclusão; existem alguns que entendem ser possível aplicar a causa de diminuição de pena do § 1º. do art. 121 ("por motivo de relevante valor social ou moral"), diminuindo a pena em 1/6 a 1/3; mas nem isso deveria ser admitido, pois essa causa exige que o crime tenha sido praticado "logo em seguida a injusta provocação da vítima", o que não é o caso da eutanásia

- mas o Projeto de Código Penal que está sendo discutido no Congresso trata da eutanásia como um crime menos grave que o homicídio, com pena de prisão de 2 a 4 anos, e ainda permite o perdão judicial para parentes da vítima

- a defesa da eutanásia parte do errado pressuposto de que o homem tem direito sobre a sua vida; mas a verdade é que a vida do homem pertence exclusivamente a Deus (2Sm. 2.6)

- até Hipócrates, pai da Medicina, deixou claro que o médico não pode ter a pretensão de ser juiz da vida ou da morte de alguém; esse juramento é repetido por todos os médicos em sua formatura

- a defesa da eutanásia é feita principalmente atendendo aos interesses econômicos dos planos de saúde, que tem incentivado os médicos a abreviar a vida de pacientes terminais para economizar com as despesas médicas.

### **Texto Áureo:**

**1Sm 2.6**

**O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tomar a subir dela.**

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**Romanos 13.3-5**

**3 Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela.**

**4 Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal.**

**5 Portanto é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência.**

**1Samuel 2.6,7**

**6 O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela.**

**7 O SENHOR empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.**

**João 8.3-5,7,10,11**

**3 E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério;**

**4 E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando.**

**5 E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?**

**7 E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.**

**10 E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?**

**11 E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.**

### **Referências bibliográficas:**

- BAPTISTA, Douglas. **Lições bíblicas: valores cristãos – enfrentando as questões morais de nosso tempo.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- BAPTISTA, Douglas. **Valores cristãos: enfrentando as questões morais de nosso tempo.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Ética Cristã, Pena de Morte e Eutanásia.** Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Ética Cristã, Pena de Morte e Eutanásia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Ética Cristã, Pena de Morte e Eutanásia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Ética Cristã, Pena de Morte e Eutanásia**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.